

O Quintal Ecológico como Ambiente de Aprendizagem na Educação Infantil

Flávio Gabriel Martins dos Santos^{1*}, Lormina Barreto Neta¹

¹Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Irecê, Bahia, Brasil.

*Autor correspondente: Flávio Gabriel Martins dos Santos.

E-mail: flaviomartt@gmail.com



Revista Sertão Sustentável 2025.
Open access sob licença Creative Commons BY-NC-ND 4.0 International.

Recebido: 01-04-2025.

Aceito: 24-11-2025.

Resumo

Inspirados pelos movimentos de pesquisa e prática do estágio na Educação Infantil, apresentamos este estudo dialogando acerca da importância do quintal ecológico como ambiente de aprendizagem no espaço escolar objetivando compreender os elementos materiais e imateriais que caracterizam o quintal ecológico como um ambiente de aprendizagem. A pesquisa se caracteriza como uma análise das produções realizadas durante a regência do estágio, explorando os registros em diário de bordo e registros imagéticos produzidos nesse período. Concluímos que o quintal ecológico é um ambiente pedagogicamente pensado para as aprendizagens concernentes ao cuidado com a natureza, relação de interdependência e responsabilidade social a partir da infância, sendo um excelente meio para potencializar a Educação Ambiental a partir da Infância.

Palavras-chave: Ciclo de Formação Humana. Educação Ambiental. Quintal Ecológico.

Abstract

Inspired by the research movements and practical experiences of the internship in Early Childhood Education, this study discusses the importance of the ecological backyard as a learning environment within the school setting. The objective is to understand the material and immaterial elements that characterize the ecological backyard as a space for learning. The research is based on an analysis of the productions developed during the internship period, exploring field journal entries and visual records created throughout this experience. The study concludes that the ecological backyard is a pedagogically designed environment that fosters learning related to care for nature, interdependence, and social responsibility from early childhood, serving as an excellent means to enhance Environmental Education from an early age.

Keywords: Human Formation Cycle. Environmental Education. Ecological Schoolyard.

Introdução

A infância caracteriza uma fase fundamental na formação humana, é nela que são colhidas as primeiras impressões da vida, além de ser uma etapa de formação de valores e criação de sentidos. Assim, muitas das experiências vivenciadas são levadas pelo sujeito para o resto de suas vidas.

A Pedagogia, enquanto ciência ou filosofia da educação (Júnior, 2006), está intrinsecamente envolvida com a infância, visto que a etapa do amadurecimento normalmente relacionada à infância (no sentido cronológico) é objeto de estudos de muitos pesquisadores da área. Em decorrência disso, no curso de licenciatura em pedagogia, que visa formar profissionais da educação, há um espaço reservado para a experiência real com a Educação Infantil (EI).

O componente de Pesquisa e Estágio na EI é um momento ímpar de formação no percurso da licenciatura em Pedagogia, sendo uma etapa onde ocorre o contato do pedagogo em formação com um dos seus principais locais de atuação, a escola. Este componente visa fomentar a compreensão de como a prática docente se manifesta em articulação com o que foi estudado até ali, entretanto, o espaço de estágio vai além disso, sendo não apenas onde a aprendizagem teórica é traduzida para a prática, ele também é um lugar de teorização da prática.

No componente de Pesquisa e estágio na EI, ocorre a observação dos espaços de ensino, planejamento de propostas de intervenção na forma de um projeto pedagógico, e sua execução durante um mês de regência.

A presente pesquisa traz um recorte da realidade vivenciada na execução do projeto de estágio, e na pesquisa que vem sendo realizada pelo estagiário em uma escola municipal de EI, em Irecê. Este recorte é a presença do ambiente do quintal na escola, local onde as crianças passam boa parte do seu tempo escolar. Os movimentos deste estágio trouxeram inquietação acerca das possibilidades de aprendizagem que o quintal proporciona na EI.

Para iluminar esta questão, o estudo objetiva compreender os elementos materiais e imateriais que caracterizam o quintal ecológico como um ambiente de aprendizagem, e para alcançar tal fim, alguns percalços devem ser solucionados, em forma de objetivos específicos, que se seguem: Caracterizar o que é um quintal ecológico, identificando seus princípios, usos pedagógicos e fundamentos ecológicos; Identificar os elementos materiais e imateriais que compõem o quintal ecológico.

Com tais noções em mente, buscando responder ao menos de forma exploratória o questionamento gerador da pesquisa, este estudo se estrutura em subseções: a primeira detalhando o processo de pesquisa e estágio, e a segunda explorando as características do quintal ecológico. Este último, destaca a definição do quintal ecológico como um ambiente de aprendizagem, também descrevendo as relações sociais desenvolvidas no quintal entre as crianças, utilizando-se de discussões do campo da sociologia da infância para auxiliar em tais noções.

Percurso metodológico

Essa pesquisa derivou de um projeto de estágio que foi realizado numa Escola municipal de EI do município de Irecê, Bahia, entre os meses setembro e outubro de 2024 com uma turma do Grupo 5, composta por 21 estudantes. Trata-se de projeto incluso numa pesquisa mais ampla, realizada desde um período anterior ao estágio, da qual também derivou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)¹ do pesquisador. O projeto de estágio na EI intitulado “Seres vivos do quintal: Produção orgânica e compostagem” trouxe conteúdos acerca do modo de vida das minhocas, seus hábitos reprodutivos e alimentares, além de outros saberes concernentes à utilização delas para a produção de *húmus*.

O projeto de estágio interveio na produção de lixo na escola, trazendo como conteúdo o modo de vida das minhocas, com o objetivo de compreender a importância dos seres vivos da natureza presentes na horta do quintal da escola e suas funções na manutenção da biodiversidade, em uma convivência harmoniosa. O projeto propôs a criação de um minhocário que ficaria na sala de aula de referência, e na sua realização decorreram outras atividades tanto antes quanto depois do minhocário ser criado.

O estágio e a pesquisa constituem uma via de mão dupla que fortalece a formação docente. Quando o estágio é entendido como pesquisa, o futuro professor assume uma postura investigativa, utilizando-se da observação, escuta sensível e análise reflexiva para compreender os processos educativos em profundidade, o que fomenta a identidade de um professor-pesquisador. Por outro lado, a pesquisa como estágio permite que as indagações acadêmicas se aproximem da realidade concreta, numa relação dialógica da práxis docente.

Dessa forma, o estágio no curso de pedagogia representa o comprometimento com a formação do professor pesquisador, o retirando do campo da abstração conceitual para a investigação concreta no campo metodológico de intervenção pedagógica. Acerca disto, Stela Piconez considera que a relação teórico prática “orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas” (Piconez, 2012, p. 14).

¹ Educação Ambiental na formação humana: Experiências na Pré-escola.

Assim, para percorrer os caminhos da pesquisa oriunda do estágio, o estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, utilizando o ambiente natural como fonte primordial de dados e valorizando uma visão integral como uma perspectiva de análise, valorizando as informações em suas diversas formas de manifestação. Por meio da observação participante, realizada ao longo de um período prolongado, buscou-se captar nuances e vivenciar as situações em seus contextos específicos (Bogdan; Bicklen, 1994). Além disso, essa abordagem se destaca pela sua riqueza descritiva, que valoriza os detalhes nas informações coletadas (Sant Ana; Lemos, 2018).

A pesquisa envolve uma análise das produções realizadas durante a regência do estágio, explorando os registros em diário de bordo e registros imagéticos produzidos nesse período.

A partir desta abordagem, recorreu-se ao método da Pesquisa-ação que orienta o engajamento direto do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa com o problema investigado, contribuindo para sua formulação, monitorando as ações implementadas e realizando avaliações contínuas (Colette; Thiollent, 2022). Alinhado à base empírica, esse método estabelece que para ser participativa, a Pesquisa-ação requer “aprendizagem mútua entre pesquisador(es) e participantes e produção conjunta de conhecimentos novos, como prática de ecologia de saberes” (Colette; Thiollent, 2022, p. 33).

A produção de informações foi realizada utilizando principalmente a observação participante, que pode ser conceituada como quando “o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo” (Prodanov, 2013, p. 104). Sendo assim, o pesquisador participa do conhecimento na vida da comunidade, participando ativamente dos seus processos vivenciados enquanto colhe informações.

Os registros imagéticos e em diário de bordo foram organizados em um relatório da regência. Em seguida, selecionaram-se as informações e imagens para ambos os registros, distribuindo-as em unidades temáticas para fins de análise interpretativa (Souza, 2019). Buscaram-se, com isso, encontrar correspondências e correlações entre essas duas fontes de dados à luz da literatura da área. Isto possibilita a aquisição de uma visão para aspectos restritos num contexto amplo em relação às temáticas investigadas.

Resultados e Discussões

O Quintal como Experiência de Existência no Ciclo de Formação Humana

A rede municipal de ensino de Irecê/BA adota um currículo fundamentado no Ciclo de Formação Humana, orientado para a promoção de uma educação integral, crítica e contextualizada, que reconhece o sujeito como um ser constituído por múltiplas dimensões. O Ciclo de formação humana define uma organização curricular que se organiza da seguinte forma:

[...] por áreas de conhecimento numa dimensão integral e transdisciplinar. A proposta faz um convite e estimula “novas concepções, discursos e práticas”, além de estabelecer como âncoras uma matriz multirreferencial, uma perspectiva intercultural, estruturas por eixos temáticos e a pedagogia de projetos como possibilidade metodológica para efetivação dos eixos temáticos, via temas geradores (Irecê, 2020, p. 21).

Esta possibilidade curricular enxerga a complexidade do humano e convida as inovações pedagógicas para atender todas as dimensões do ser (Irecê, 2020), baseada numa visão integral do sujeito, que não o segmenta, separando o campo cognitivo, mas pelo contrário, o compreende integralmente, incluindo sua subjetividade e área social, cultural, corporal e emocional.

Para atender à sua matriz multirreferencial e interdisciplinar, a proposta curricular é organizada, para além da sala de aula de referência, em ambientes de aprendizagem, definidas no documento normativo como sendo

Os ambientes de aprendizagem são espaços interativos dentro e/ou fora da escola, ancorados numa organização prévia, sensível, estética e propositora para potencializar as investigações, diálogos, reflexões, protagonismo e produção de conhecimentos (Irecê, 2020, p. 28).

Tendo estas noções em mente, o quintal é considerado no referencial curricular como sendo um ambiente de aprendizagem obrigatório nas escolas de educação infantil, sendo “ambiente externo que possibilite o contato direto com a natureza (plantas, animais, corpo), as explorações do mundo físico, as transformações e os fenômenos atmosféricos (Irecê, 2020, p. 123).

Este princípio curricular fortalece uma noção pedagógica que valoriza os momentos de aprendizagem fora da sala de aula formal (quatro paredes, teto e cadeiras). Compreendemos, em concordância com este princípio, que as experiências que ensinam estão presentes nos mais diversos espaços internos e externos da escola, e as crianças devem ter tempo e espaço destinado para experienciarem estes espaços. Fortalecendo esta convicção, Léa Tiriba (2010, p. 6) assertivamente diz que “é necessário repensar e transformar uma rotina de trabalho que supervaloriza os espaços fechados e propiciar contato cotidiano com o mundo que está para além das salas de atividades”.

A autora é muito pertinente ao afirmar que as crianças precisam desfrutar de ambientes arejados, iluminados pelo sol, que ofereçam conforto térmico, acústico e visual (Tiriba, 2010). Um quintal com a natureza presente, bem planejado, dispõe de todas estas características que tornam um ambiente agradável de convivência.

Um quintal ecológico é um espaço planejado na escola, em função de propiciar experiências que favoreçam a exploração do meio e dos sentidos, autonomia, liberdade de ser e sentir, um lugar onde emerge o brincar. Sendo pensado como ecológico, ele tem árvores e plantas de diversos tamanhos; chão com terra ou areia – uma textura a ser apreciada pelos pés descalços – que estimula o tato; hortas e plantações, além de outros elementos que evoquem a convivência com a natureza e fomentem o senso de cuidado com ela.

Sendo pensado para além da dimensão ecológica, de ser harmonioso com a natureza, o quintal ecológico é fundamentalmente pedagógico, emergindo como um espaço pensado para ensinar algo em cada elemento que o compõe.

É importante salientar que um quintal ecológico não está dissociado das edificações humanas, ou do espaço para brincadeiras, pelo contrário, busca-se uma harmonia entre ambos os aspectos, introduzindo os espaços do brincar (caixa de areia, parquinho, balanços, etc.) harmoniosamente entre a natureza, uma vez que a noção de Educação ambiental seguida pela rede municipal não segmenta o meio ambiente entre elementos naturais e mundo humano, conforme explicado:

é importante pensar o trabalho pedagógico por duas vias ambientais: a partir do meio ambiente natural e sua relação com a preservação e conservação de recursos naturais [...], e com seus espaços construídos através da constante mutação da relação do ser humano com a natureza transformando-a em cultura, para não cair em uma educação ambiental reducionista (Irecê, 2020, p. 98).

À luz deste pertinente entendimento, reforçamos que o quintal ecológico não extingue os elementos construídos pela humanidade, apenas harmoniza homogeneamente com os elementos naturais, buscando um equilíbrio. Esta forma equilibrada pode ser vista na escola, quando há o tanque de areia sombreado naturalmente pelas grandes árvores e o parquinho perto de arbustos de plantas medicinais, por exemplo. Assim, evita-se cair em uma tradição que tem como matriz reduzir o meio ambiente à natureza, em contraposição ao mundo humano.

A estrutura do quintal demonstra abertamente a relação homogênea descrita anteriormente, pois observa-se que não há uma separação ou distinção clara de onde começa a área das atividades agroecológicas e onde ela dá lugar ao “lugar de brincar”, se é que poderíamos usar um termo que limita o brincar a espaços pensados para isso, o que não é o caso na nossa concepção.

Em síntese, o quintal ecológico é um espaço altamente potencializador das aprendizagens, uma vez que é pedagogicamente pensado para aguçar a sensibilidade infantil acerca das temáticas ambientais de forma natural e contextualizado pela sua convivência rotineira no quintal em seus momentos de brincadeiras. Léa Tiriba reafirma o ponto de vista de que todos os espaços são propiciadores de aprendizagens, não apenas a sala de aula de referência:

não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos (Tiriba, 2010, p. 9).

Portanto, trazemos uma noção de apropriação do espaço por parte das crianças, sendo uma aprendizagem com princípio no brincar, no prazer, na sensibilidade e na curiosidade.

A sociologia da infância no cotidiano da pesquisa: Uma sociedade do quintal

O quintal, como espaço apropriado pelas crianças, é também um local de interação, visto que a criança é um ser social que constrói sua identidade nas interações, relações e práticas vivenciadas (Brasil, 2010). Assim, compreendemos que as relações sociais são práticas basilares do amadurecimento desse sujeito.

Para analisar as relações sociais no quintal, tomamos as noções da Sociologia da Infância, campo de estudos emergente “que reconhece a criança como ator social, sujeito de direitos e a infância como categoria social, geracional e historicamente construída” (Ramos; Brostolin, 2022, p. 21). Neste campo científico, a infância é entendida como uma construção social, e a busca por entendê-la leva em conta seus aspectos relacionais e coletivos, visto que os valores formadores da infância se exercem na vida em sociedade.

Reafirmando o caráter socialmente construído, Sarmiento (2005, p. 365) considera que “A infância é historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade”. Nessa direção, o autor compreende que a infância não pode ser compreendida de forma única, universal, uma vez que ela acontece numa mediação cultural e social, emprega-se então o termo “infâncias” no plural, representando a pluralidade do ser criança (Sarmiento, 2005).

O quintal é, então, um espaço privilegiado para as infâncias se constituírem nas interações sociais, visto que nele, emergem interações entre crianças de diferentes turmas e diferentes idades. Os grupos se formam para brincar, jogar jogos coletivos, explorar os espaços, brincar de faz-de-conta e ainda há espaço para os que preferem se dedicar a alguma atividade brincante, sozinhos.

Esta “sociedade do quintal”, propõe um lugar em que as crianças possam pôr em prática o governo da sua infância no coletivo, conduzindo experiências movidas pelo desejo de descobrir. Isto não significa que estão totalmente fora do controle dos adultos, sendo que o papel destes pode ser participar conjuntamente, através do “brincar com”, garantindo a integridade das crianças. Este espaço aberto traz um intercâmbio com a natureza, que é evidenciado por Horn e Barbosa (2022, p. 54) ao considerarem que:

Os pátios, jardins e quintais são laboratórios abertos, ao ar livre, para as crianças intercambiarem com a natureza. Estes espaços desafiam os adultos, pois eles têm necessidade de estabelecer uma relação de controle, de “garantia” de segurança, de proteção, muitas vezes excessiva, que não dá espaço para a aprendizagem livre das crianças (2022, p. 54).

Salientamos, nesta linha de pensamento, que as crianças não podem ser subestimadas, submetidas a uma hiperproteção, pelo risco de podar a sua necessidade de descoberta. Como Ramos e Brostolin (2022, p. 22), consideramos que “Entender a criança implica em reconhecê-la como um ator social, com autonomia para participar ativamente do seu mundo social.”

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) trazem definições agregadoras para a atual discussão, pois na proposta de definir o termo “criança”, o documento normativo a trata como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010).

Trazemos à atenção na discussão acima, especialmente para a significância do produzir cultura. A presença desse termo nos leva a uma direção em que é possível discutir as culturas infantis, que são produzidas pelas crianças.

Em uma síntese das discussões de Sarmento acerca das culturas infantis dirigida por Ramos e Brostolin (2022), as autoras apontam quatro pilares ou eixos estruturantes dessas culturas: a interatividade, que ocorre quando todos os participantes estão engajados em uma atividade conjunta; a ludicidade, manifestada nos momentos de brincadeira, em que os adultos utilizam o imaginário infantil para interagir com as crianças, permitindo que estas ressignifiquem os espaços ao se apropriarem de elementos do universo adulto; a reiteração, caracterizada pela retomada constante das brincadeiras, que podem ser iniciadas, encerradas e recriadas repetidamente conforme a percepção das crianças sobre o tempo; e o jogo simbólico, como um pilar importante nas brincadeiras, favorecendo a troca de experiências entre as culturas das crianças e dos adultos.

Esses eixos estão, sem dúvidas, presentes no cotidiano do quintal ecológico, as crianças manifestam seu governo sobre os espaços do quintal ao brincarem entre as plantas e arbustos, modificarem a areia com suas construções, coletar elementos como pedrinhas e folhas.

A cultura lúdica intrinsecamente se relaciona com a ecologia quando as crianças fazem a manutenção do quintal, coletam sementes para compor a reserva de sementes para o plantio de mudas, por exemplo, além disso, o plantio e manutenção da horta é feita pelas próprias crianças, orientadas pelo monitor que realiza a pesquisa e pelas professoras de referência. Tudo o que é plantado pelas crianças, é colhido e destinado a compor a alimentação delas, assim, elas protagonizam todo o ciclo de desenvolvimento das plantações.

Além de participarem do plantio, as crianças integram em sua rotina escolar diária o momento dedicado à rega da horta, uma prática que vai além do simples cuidado com as plantas. Esse envolvimento contínuo cria nelas um vínculo afetivo e um senso de pertencimento ao espaço, carinhosamente denominado de "Berçário das Plantas". A introdução dessas atividades na rotina da educação infantil contribui para a formação de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e consciente, que se tornam práticas naturais no dia a dia das crianças. A rotina estruturada, portanto, desempenha um papel essencial na promoção de valores e comportamentos positivos desde os primeiros anos de vida.

O desenvolvimento dessa postura de pertencimento ao ambiente é um aspecto central na formação das crianças, tanto no âmbito humano quanto ecológico. Essa perspectiva é enriquecida pelos estudos de Saheb e Rodrigues (2019), que destacam a importância de proporcionar experiências que estimulem o contato com a natureza na educação infantil. Segundo as autoras, tais vivências permitem que as crianças se reconheçam como parte inseparável do meio ambiente, compreendendo a relação de interdependência que as conecta ao mundo natural. Cultivar essa consciência ecológica desde cedo é um passo fundamental para a construção de uma relação mais harmônica entre seres humanos e natureza.

Em suma, o quintal ecológico está centrado na criança, sendo pensado para potencializar o máximo de experiências significativas em interação com a natureza. O quintal vem se expandindo em diversidade de cultivos e produção nos últimos dois anos, período em que vem sendo realizada a pesquisa neste lócus.

Considerações finais

Neste estudo, foi possível explorar as dimensões de um quintal ecológico produtivo, evitando visões reducionistas, que compreendem este espaço apenas como espaço de plantio. A compreensão proposta neste estudo revelou que o quintal é um ambiente de aprendizagem especialmente propenso à liberdade das infâncias, à exploração e ao uso dos sentidos.

Neste processo, o estágio representou mais do que um componente curricular que aproxima o estudante da prática, mas se apresenta como um campo de investigação essencial na formação docente. O estágio, ao ser encarado como pesquisa, enriquece a identidade do pedagogo, desenvolvendo competências como a observação sistemática, o planejamento intencional e a análise crítica. Além disso, reconhece o valor do olhar investigativo na construção de uma prática pedagógica intencional e significativa.

O quintal é um ambiente pedagogicamente pensado para as aprendizagens concernentes ao cuidado com a natureza, relação de interdependência e responsabilidade social a partir da infância, tudo isso direcionado pelo brincar, numa relação de produção de culturas infantis, com fins de uma formação humana que considera o sujeito em sua integralidade, formando indivíduos ecologicamente responsáveis.

Referências

SANT ANA, W. P. S.; LEMOS, G. C. Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

COLETTE, M. M.; THIOLENT, M. Universidade, produção do conhecimento e pesquisa-ação participativa. In: KLEBA, M. E.; COMERLATTO, D.; VENDRUSCOLO, C. (orgs.). **Metodologias participativas de produção do conhecimento: reflexões e ações possíveis pela pesquisa-ação**. Curitiba: Editora CRV, 2022. p. 27-42.

HORN, M. G. S.; BARBOSA, M. C. S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2022.

IRECÊ. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular por Ciclo de Formação Humana para a Rede Municipal de Educação de Irecê**. Irecê, Secretaria Municipal de Educação, 2020.

PICONEZ, S.C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: A aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. Stela Piconez (coord.). 24. ed. Papyrus: Campinas, 2012.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, T. I. P.; BROSTOLIN, M. R. As culturas infantis: Construções por meio do brincar. In: CARVALHO J. N. M. [et. al] orgs. **A sociologia da infância: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância (s)**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p. 20 – 40, 2022.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D.G. Infância e experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 43 n. 43. p. 59 – 74, 2019. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6770>. Acesso em: 22. set. 2024.

SARMENTO, M.J. Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Revista Educação & Sociedade**. v. 26, n. 91, p. 361–378, maio/ago. 2005.

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de informações: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, maio/ago. 2019.

TIRIBA, L. Crianças da Natureza. In: BRASIL, **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010.